

**FINTECHS COMO STARTUPS DE BASE TECNOLÓGICA FINANCEIRA: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA**

**SÉRGIO BARBOSA DE SOUZA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

**ANA CLÁUDIA AZEVEDO**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

# FINTECHS COMO STARTUPS DE BASE TECNOLÓGICA FINANCEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

## 1. INTRODUÇÃO

O termo *fintech* derivado da junção de *financial* e *technology* refere-se a empresas que utilizam tecnologias digitais para ofertar serviços financeiros de forma inovadora, personalizada e acessível. Esse tipo de organização passou a se destacar especialmente a partir da crise financeira global de 2008, em um contexto de perda de confiança nos bancos tradicionais e demanda por alternativas mais ágeis e transparentes (Milian, Spinola & Carvalho, 2019; Murinde, Rizopoulos & Zachariadis, 2022).

No Brasil, as *fintechs* se expandiram de forma expressiva na última década. O caso do Nubank é emblemático: criado em 2013, tornou-se o maior banco digital do país, com mais de 100 milhões de clientes em 2024 (Nubank, 2024). A digitalização acelerada durante a pandemia da COVID-19 também intensificou a adesão a essas soluções, consolidando as *fintechs* como atores centrais no processo de transformação digital dos serviços financeiros (Yang, Liu & Shih, 2022; Bian, Wang & Xie, 2024).

As *fintechs* podem ser compreendidas como manifestações do empreendedorismo inovador, pois reúnem características como uso intensivo de tecnologia, modelos de negócios disruptivos, inserção em ecossistemas dinâmicos e enfrentamento de barreiras institucionais (Lee & Shin, 2018; Christensen, 1997; Shane & Venkataraman, 2000). Esse enquadramento permite interpretá-las não apenas como prestadoras de serviços digitais, mas como agentes de transformação econômica e institucional.

No entanto, apesar do crescimento desse fenômeno, a literatura científica nacional ainda carece de uma sistematização sobre como as *fintechs* vêm sendo abordadas em pesquisas acadêmicas. Autores como Milian, Spinola e Carvalho (2019) e Choudhary e Thenmozhi (2024) destacam a necessidade de mapear os enfoques teóricos predominantes e identificar lacunas analíticas na produção científica sobre o tema. A ausência de uma sistematização limita o avanço do campo e dificulta o diálogo entre teoria e prática.

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte pergunta: como as *fintechs* têm sido retratadas e sob quais perspectivas analíticas vêm sendo analisadas na produção científica brasileira? Para tanto, realiza-se uma revisão integrativa da literatura com foco em artigos publicados entre 2010 e 2025 na base SPELL – *Scientific Periodicals Electronic Library*, principal repositório da produção científica nacional nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas, especialmente em Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo. O objetivo geral é analisar como as *fintechs* têm sido abordadas pela literatura científica nacional, identificando os principais enfoques teóricos, temáticos e lacunas. Especificamente, pretende-se: (i) mapear os temas mais recorrentes; e (ii) apontar oportunidades de pesquisa ainda inexploradas.

Com base nos estudos revisados e em frameworks consolidados sobre *fintechs* e inovação (Lee & Shin, 2018; Milian et al., 2019), foram identificadas cinco dimensões analíticas recorrentes: (i) adoção e percepção do usuário; (ii) estratégias e modelos de negócios; (iii) desempenho financeiro e estrutura de capital; (iv) ecossistema e ambiente institucional; e (v) lacunas e oportunidades para pesquisas futuras. Essas categorias orientaram a organização e a discussão dos achados desta revisão integrativa.

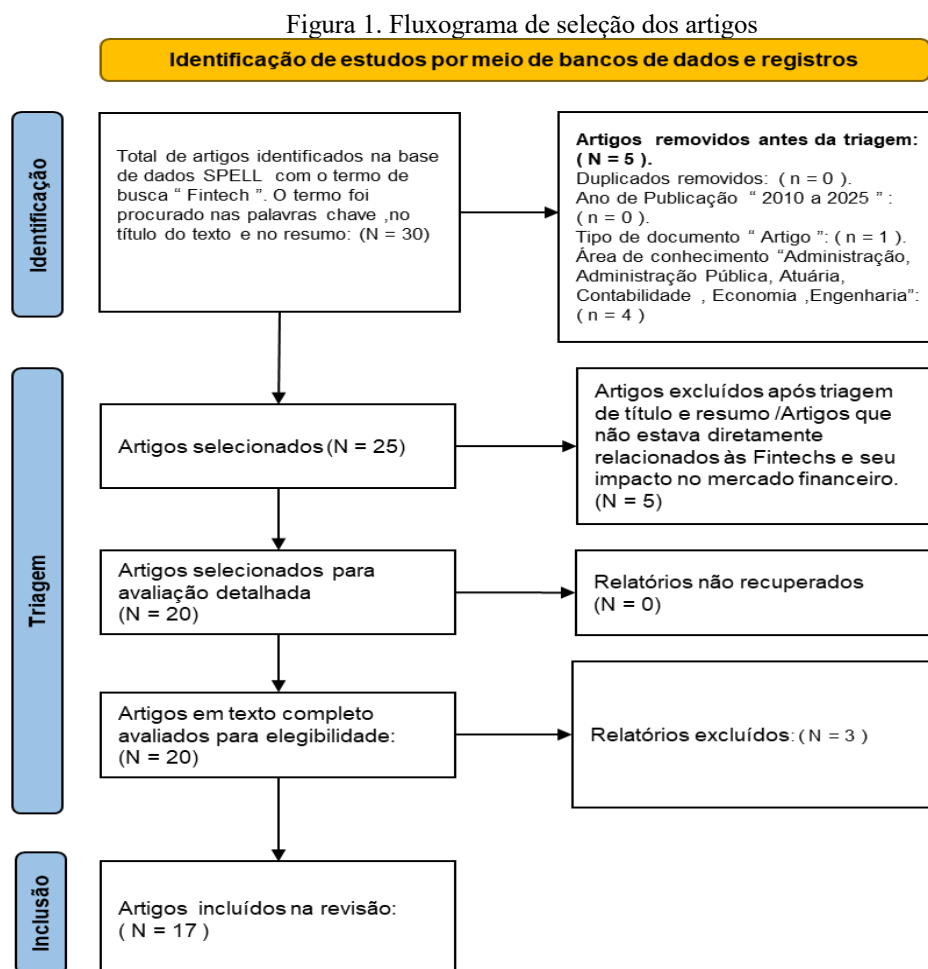
Por se tratar de um estudo de Iniciação Científica, optou-se por uma abordagem descritiva e exploratória, que privilegia a sistematização de tendências e a identificação de padrões conceituais acessíveis e bem delimitados. Essa escolha metodológica está alinhada à natureza formativa do trabalho e visa contribuir para a consolidação do tema no contexto acadêmico nacional. Ao reunir e organizar esse conhecimento, o estudo busca contribuir para a

consolidação do campo do empreendedorismo inovador no Brasil, oferecendo uma base crítica sobre como as fintechs têm sido interpretadas pela academia nacional e sinalizando caminhos para o avanço das investigações futuras em ambientes de inovação financeira.

## 2. METODOLOGIA

Optou-se pela realização de uma revisão integrativa da literatura, método que permite mapear, avaliar e sintetizar os resultados de pesquisas anteriores sobre um determinado tema, integrando achados teóricos e empíricos a partir de diferentes abordagens metodológicas (Botelho, Cunha & Macedo, 2011; Whittemore & Knafl, 2005). Essa abordagem é particularmente adequada para campos emergentes e interdisciplinares, como o das fintechs, em que os conceitos e as fronteiras analíticas ainda estão em formação.

Conforme mencionado, a base de dados utilizada foi a SPELL principal repositório da produção científica nacional nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas. O termo de busca "fintech" foi aplicado nos campos de título, resumo e palavras-chave. Os filtros incluíram: (i) tipo de documento: artigos; (ii) idioma: português; (iii) período de publicação: de 2010 a janeiro de 2025. A busca inicial retornou 30 artigos. A aplicação de critérios de relevância e aderência temática, por meio de leitura de título, resumo e posteriormente texto completo, resultou na seleção final de 17 artigos. As etapas de seleção foram organizadas de acordo com o protocolo PRISMA (2020), assegurando maior transparência no processo de triagem. As etapas de identificação, triagem e elegibilidade dos artigos podem ser visualizadas na Figura 1.



Fonte: Adaptado de PRISMA 2020 (PRISMA - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Disponível em: <https://prisma-statement.org>.

Para análise dos estudos, foi elaborada uma proposta descritivo-analítica com base em Botelho et al. (2011), contemplando: ano de publicação, autores, revista, objetivos, abordagem teórica, principais resultados e sugestões de pesquisa futura. A Figura 2 apresenta a estrutura proposta aplicada aos artigos selecionados.

**Figura 2. Critérios de análise de conteúdo dos artigos**

Critérios	Descritivos	Analíticos
	Ano de publicação	Principais temas abordados
	Títulos e Palavras-chave	Contribuições do estudo
	Objetivos	Sugestões para estudos futuros
	Autores	
	Revistas	

Fonte: Elaborada pelos autores.

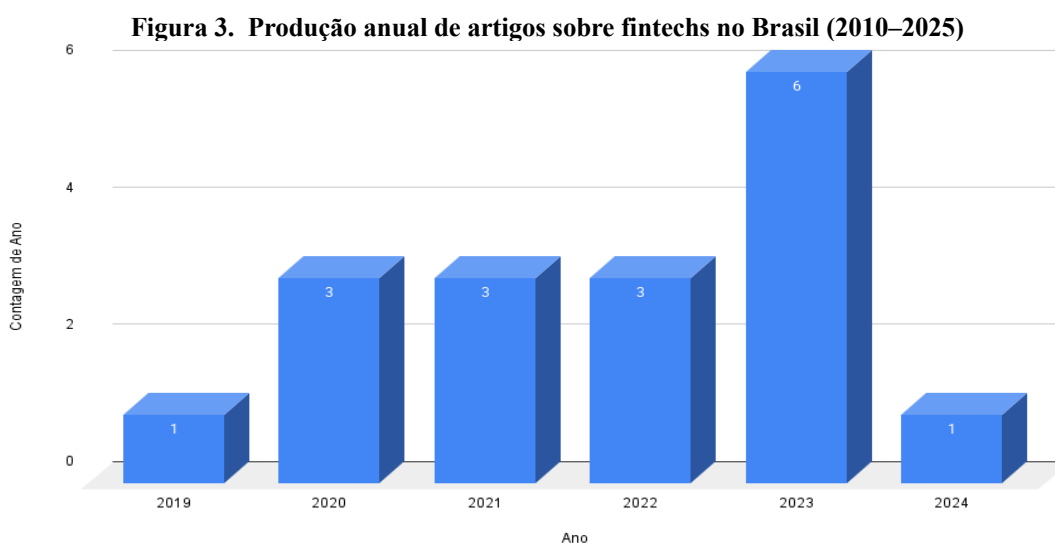
A sistematização desses dados orientou a organização dos resultados em cinco categorias analíticas, conforme definido na introdução. Com isso, a metodologia adotada assegura rigor no levantamento, clareza na seleção e coesão na interpretação dos achados, permitindo uma visão abrangente e fundamentada sobre como as fintechs vêm sendo analisadas pela literatura científica nacional.

### 3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

#### 3.1 Aspectos Descritivos

Nesta seção, são apresentados os resultados da análise dos 17 artigos selecionados para a revisão integrativa sobre fintechs, conforme os critérios definidos na metodologia. A sistematização seguiu dois conjuntos de critérios: descritivos (ano, autoria, filiação, periódico) e analíticos (objetivo, referencial, método, resultados e sugestões futuras), conforme detalhado anteriormente.

A Figura 3 apresenta a evolução da produção nacional de artigos sobre fintechs entre 2010 e 2025. Nota-se uma inflexão a partir de 2019, com um aumento expressivo no número de publicações nos anos seguintes. Esse crescimento sinaliza o amadurecimento do tema no contexto acadêmico brasileiro, embora ainda seja recente.



Fonte: Dados da pesquisa.

A seguir, a Figura 4 apresenta a matriz de síntese dos artigos, reunindo as principais informações extraídas de cada estudo. Essa matriz permitiu condensar os dados analíticos e subsidiou a categorização temática adotada nas seções subsequentes.

Figura 4. Matriz de síntese dos artigos analisados

Ano	Título	Objetivo	Autores	Revista
2019	As Características das Abordagens Estratégicas Adotadas pelas Fintechs Brasileiras para Competir na Indústria de Meios Eletrônicos de Pagamentos.	Identificar as características das abordagens estratégicas adotadas pelas FinTechs brasileiras para competir na indústria de meios eletrônicos de pagamentos.	Adriano Dall'agnol Jorge Verschoore.	Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios
2020	Os Bancos Virtuais e Avaliação do Risco Percebido e das Expectativas de Desempenho e de Esforço na Intenção Comportamental.	Entender como é o processo de adoção de bancos virtuais por parte dos consumidores e analisar o impacto do risco percebido na intenção comportamental de adoção.	Eduardo Mangini, Natali Silva, Joana Carvalho.	Revista Brasileira de Marketing
2020	Análise do Negócio da Fintech de Pagamentos Móveis sob a Perspectiva do Modelo Canvas.	Analisar a proposta de valor das plataformas de pagamentos móveis B2B e B2C, por meio do estudo de caso de uma fintech, líder mundial no segmento.	Sonia Decoster, Jessica Guedes.	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração.
2020	Revisitando a rentabilidade dos bancos brasileiros: evidências dos sobreviventes da crise de 2008 antes do ataque das fintechs.	Analisar os determinantes da rentabilidade dos bancos brasileiros no período de 1996 a 2015, analisando a influência de fatores específicos e macroeconômicos.	Carlos Vieira, Luiz Girão	Revista Universo Contábil.
2021	Facilitadores e Barreiras Enfrentadas pelas Fintechs de Pagamentos Móveis no Contexto Brasileiro.	Identificar facilitadores e barreiras enfrentadas pelas fintechs de pagamentos móveis para a sua entrada e desenvolvimento no contexto brasileiro	Gabriel Braidó Amarolinda Klein Guilherme Papaleo	Brazilian Business Review
2021	A Influência da Percepção de Riscos e Benefícios para Continuidade de Uso de Serviços Fintechs	Identificar quais fatores mais influenciam a intenção de continuidade de uso dos produtos oferecidos pelas Fintechs.	Artur Mascarenhas, Cristiane Perpétuo, Erika Barrote, Maria Perides	Brazilian Business Review.
2021	Evidências da Prática de Gerenciamento de Resultados: Uma Análise das Fintechs Brasileiras.	Analisar evidências da prática de Gerenciamento de Resultados (GR) nas FinTechs brasileiras entre 2009 e 2017.	William Diehl, Romina Souza, Edilson Paulo, Dante Júnior.	Gestão e Desenvolvimento.
2022	As fintech afetam os resultados dos bancos tradicionais?	Analisar os resultados dos bancos tradicionais e das fintech, buscando identificar se o surgimento das fintech influenciou os resultados dos indicadores econômicos.	Yamany Silva, José Cescon.	CAP Accounting and Management
2022	Antecedentes da intenção de adoção de Fintechs no Brasil	Investigar os antecedentes da intenção de adoção dos serviços de Fintechs no Brasil	Gabriel Carvalho, Sérgio Bastos	Revista Administração em Diálogo
2022	Fintechs: Uma análise dos fatores que antecedem as intenções do uso	Examinar como as dimensões do valor percebido no varejo bancário influenciam a intenção de uso dos bancos digitais	Gilvan Santos Nelson Stefanell	Revista de tecnologia aplicada
2023	Desenvolvimento de estratégias sob a perspectiva da estratégia como prática social em um banco digital no Brasil.	Compreender o processo de desenvolvimento das estratégias de um banco digital no Brasil sob a lente da estratégia como prática social.	Denise Silva, Márcia Moreira, Luma Lopes, Johnnata Silva.	Revista Gestão e Planejamento
2023	Determinantes da intenção de uso de serviços de fintechs por estudantes de contabilidade: uma abordagem de métodos mistos.	Analisar quais elementos estimulam a intenção comportamental de utilização dos serviços de fintechs sob a ótica de estudantes da área empresarial.	Anderson Frare, Carla Fernandes, Mariele Santos, Alexandre Quintana,	Brazilian Business Review (BBR)
2023	Empreendedorismo digital no setor bancário brasileiro: análise a partir do surgimento das fintechs	Analisar as mudanças ocorridas em instituições bancárias brasileiras tradicionais em direção ao empreendedorismo digital, em decorrência do surgimento das fintechs.	Alexandre Pinto, Cristina Martens, Claudia Kniess, Bolívar Filho.	Future Studies Research Journal: Trends and Strategies
2023	Mapeamento de atributos do ecossistema de Fintechs brasileiras: proposição de modelo teórico analítico.	Proposição do modelo de mapeamento de atributos do ecossistema de "FinTechs" brasileiras.	Marcelo Espindola, Frederico Mafra, Adolfo Guimarães	Gestão e Desenvolvimento
2023	Processo decisório sobre investimento em Fintechs: especialização do investidor e vieses positivos e negativos da informação	Detectar a propensão dos respondentes em investir em uma Fintech Startup, considerando uma informação contábil de prejuízo e informação extracontábil acerca do crescimento no mercado de tecnologia.	Rafael Moreira Ana Araujo Brenda Martins	Revista Gestão e Tecnologia
2023	Modelo de expansão sustentável para um ecossistema de fintech	Propor um modelo para a implantação e expansão de uma fintech através do incentivo ao uso no comércio local	Cássio Silva Egon Wildaue	Revista Gestão & Tecnologia
2024	Determinantes da estrutura de capital das fintechs de crédito brasileiras: uma análise à luz da teoria pecking order	Analisar os determinantes da estrutura de capital das fintechs de crédito atuantes no mercado brasileiro, à luz da teoria Pecking Order.	Katia Guimarães Thiago Sena	Revista Mineira de Contabilidade

Fonte: Elaborada pelos autores, dados da pesquisa.

Complementarmente, a Figura 5 apresenta uma nuvem de palavras-chave, elaborada a partir da frequência dos termos nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos. Observa-se o destaque para termos como “fintech”, “intenção”, “usuário”, “regulamentação” e “instituições”, revelando os principais eixos de atenção da produção nacional.

Figura 5. Nuvem de palavras-chave dos artigos analisados



Fonte: Elaboração do autor

Em conjunto, os três recursos visuais apresentados reforçam a diversidade de abordagens adotadas pelos autores e evidenciam a relevância crescente do tema das fintechs na produção científica nacional. A partir dessa sistematização, foi possível agrupar os achados em cinco categorias analíticas, que estruturam a próxima seção: (i) adoção e percepção do usuário; (ii) estratégias e modelos de negócio; (iii) desempenho financeiro e estrutura de capital; (iv) ecossistema e ambiente institucional, e, (v) lacunas e oportunidades para pesquisas futuras. A seguir, cada uma dessas categorias é discutida de forma detalhada, considerando convergências, contrastes e contribuições teóricas presentes na literatura analisada.

## 3.2 Aspectos analíticos

### 3.2.1 Adoção e percepção do usuário

A intenção de adoção por parte dos consumidores brasileiros figura como um dos focos predominantes na literatura nacional sobre fintechs. Diversos estudos destacam que essa decisão está fortemente associada à confiança e ao benefício percebido. Segundo Carvalho e Bastos (2022), a confiança diz respeito à percepção do consumidor quanto à segurança e credibilidade da fintech, enquanto o benefício percebido está relacionado à avaliação das vantagens práticas oferecidas, como economia de tempo, conveniência e inovação.

Esses dois fatores não atuam de forma isolada: a confiança exerce um papel mediador entre o benefício percebido e a intenção de adoção, indicando que a aceitação do risco nos serviços digitais depende diretamente do nível de confiança do usuário. Em outras palavras, mesmo que o serviço ofereça vantagens objetivas, a insegurança em relação à proteção de dados e à solidez da plataforma pode comprometer a decisão de adoção.

Ainda que o medo de perda financeira e o risco de vazamento de dados apareçam como barreiras à adoção, esses efeitos variam conforme o momento da experiência do usuário.

Mangini, Silva e Carvalho (2020) argumentam que a ausência de uma comunicação clara por parte das fintechs pode ampliar a percepção de risco, inibindo a adesão inicial aos serviços digitais. Contudo, como apontam os estudos de Frare et al. (2023) e Mascarenhas et al. (2021), essa percepção tende a mudar conforme o uso se consolida. No estágio de continuidade do uso, os benefícios percebidos, especialmente economia e praticidade, se sobrepõem às inseguranças iniciais, indicando uma mudança na lógica decisória do consumidor ao longo do tempo.

Além da confiança e da percepção de risco, a literatura aponta a facilidade de uso e a qualidade do atendimento como fatores relevantes na construção de valor para o usuário. Santos e Stefanelli (2022) demonstram que aspectos como competência técnica e empatia no atendimento são altamente valorizados. A competência refere-se à capacidade da fintech de solucionar demandas de forma eficiente, enquanto a empatia está ligada à sensibilidade em compreender e atender às necessidades dos clientes de maneira personalizada. Neste estudo, a empatia foi o fator com maior impacto positivo na intenção de uso, enquanto variáveis como preço e confiabilidade técnica não se mostraram estatisticamente significativas.

A busca por uma experiência de uso mais humanizada, clara e flexível aparece também em outros trabalhos. Mangini, Silva e Carvalho (2020) ressaltam que elementos como usabilidade, clareza das informações e adaptação dos serviços às necessidades individuais dos usuários são fundamentais para a construção de vínculos duradouros com essas plataformas. Tais evidências reforçam a ideia de que, para além das funcionalidades tecnológicas, é a experiência relacional, marcada pela confiança, acolhimento e conveniência, que fortalece o vínculo do consumidor com as fintechs.

### ***3.2.2 Estratégia e modelos de negócio***

A literatura revisada indica que a consolidação das fintechs no sistema financeiro brasileiro está fortemente relacionada à adoção de modelos de negócio inovadores, capazes de explorar lacunas deixadas pelos bancos tradicionais. Essas estratégias giram em torno de quatro pilares: foco no cliente, uso intensivo de tecnologia, agilidade organizacional e construção de parcerias estratégicas.

Braido, Klein e Papaleo (2021) destacam que a conveniência das soluções oferecidas, aliada à clareza no enfrentamento de problemas específicos do consumidor, está no cerne da proposta de valor das fintechs. Essa orientação para o cliente permite um grau elevado de customização, respaldado por tecnologias digitais que otimizam processos e reduzem barreiras operacionais. Em linha semelhante, Martens, Kniess e Oliveira (2023) apontam a capacidade de adaptação e experimentação rápida como vantagem estratégica em relação aos bancos, cuja rigidez institucional dificulta respostas ágeis às mudanças de mercado.

A inovação na construção de plataformas digitais também é objeto de análise. Decoster e Guedes (2020), ao estudarem o modelo do PayPal, identificaram quatro fontes de geração de valor: eficiência transacional, complementaridade entre serviços, retenção de clientes e capacidade de inovação contínua. Além disso, destacam que a segurança contra fraudes e o uso de dados como ativos estratégicos são elementos centrais para a sustentabilidade dessas plataformas, tanto no modelo B2B quanto no B2C.

A arquitetura organizacional das fintechs também revela particularidades. Segundo Diehl, Souza, Paulo e Viana (2021), essas empresas tendem a operar com estruturas enxutas, oferecendo serviços altamente escaláveis e investindo em presença digital. Essa composição favorece uma gestão ágil e adaptável, que prioriza a experiência do usuário. A atuação em ambientes digitais também reduz custos de operação, o que aumenta a competitividade diante das instituições financeiras tradicionais.

Outro ponto relevante é o perfil estratégico das fintechs de pagamento no Brasil. Dall'agnol e Verschoore (2019) identificam como elementos centrais a intensificação

tecnológica, a agilidade na oferta de soluções e a cultura de experimentação. Esses fatores são acompanhados por uma postura resiliente frente às incertezas institucionais e à instabilidade econômica. A persistência aparece como uma competência organizacional relevante, necessária à manutenção da trajetória de crescimento em um ecossistema regulatório ainda em formação.

Complementarmente, Silva, Moreira, Lopes e Silva (2023) mostram que os bancos digitais, frequentemente classificados como fintechs, estruturam suas estratégias a partir da interação entre fatores internos (rotinas, capacidades, processos) e externos (comportamento do cliente, dinâmicas do mercado). Isso exige uma abordagem híbrida, com ênfase em canais de atendimento remoto, personalização em escala e relacionamentos digitais baseados em empatia e eficiência.

Em conjunto, os estudos analisados apontam que o sucesso das fintechs não reside apenas na inovação tecnológica em si, mas na forma como essa inovação é mobilizada estrategicamente para gerar valor, responder rapidamente às mudanças do mercado e construir relações de confiança com os usuários.

### ***3.2.3 Desempenho financeiro e estrutura de capital***

A análise da literatura revela que, embora as fintechs brasileiras estejam promovendo transformações importantes no setor financeiro, seus modelos de desempenho e estrutura de capital diferem significativamente daqueles adotados por instituições financeiras tradicionais. Esse descolamento evidencia tanto as particularidades do segmento quanto as tensões inerentes a um setor emergente, ainda em processo de consolidação regulatória e mercadológica.

No que tange ao financiamento, Guimarães e Sena (2024) identificam que as fintechs de crédito, categoria mais representativa no país, tendem a seguir os pressupostos da Teoria Pecking Order, segundo a qual empresas priorizam recursos próprios antes de recorrer a fontes externas de financiamento. O estudo revela que empresas com ativos maiores apresentam maior nível de endividamento, enquanto aquelas com maior rentabilidade optam por menor alavancagem, sinalizando uma abordagem mais conservadora na gestão de capital.

Essa postura prudente contrasta com os altos níveis de endividamento observados entre os bancos tradicionais, que frequentemente ultrapassam 80%, enquanto as fintechs de crédito mantêm uma média em torno de 48,2%. A escolha por financiamento próprio pode estar relacionada ao perfil inovador das fintechs e ao fato de operarem em um ambiente institucional menos estável, no qual o acesso ao crédito pode ser mais restrito ou oneroso.

Além da estrutura de capital, o gerenciamento de resultados (GR) surge como uma prática contábil relevante. Diehl, Souza, Paulo e Viana (2021) identificam o uso de provisões para perdas de crédito (PPC) como mecanismo adotado por fintechs para suavizar variações nos resultados. Diferentemente da manipulação oportunista de lucros, o GR é compreendido como uma estratégia de estabilização contábil, visando mitigar os efeitos de inadimplência em um mercado de alto risco e baixo histórico estatístico. Essa prática também pode ser entendida como forma de construção de legitimidade e previsibilidade junto a investidores e reguladores.

No entanto, mesmo com tais estratégias, o desempenho financeiro das fintechs ainda apresenta limitações. Segundo Silva e Cescon (2022), ao comparar indicadores como ROA (retorno sobre ativos) e ROE (retorno sobre patrimônio líquido), observa-se que as fintechs tendem a apresentar resultados inferiores aos dos bancos. Isso sugere que, embora ofereçam maior conveniência e inovação, ainda não conseguiram converter tais atributos em vantagem financeira consolidada, ao menos em termos de lucratividade direta.

Por outro lado, o impacto das fintechs sobre os bancos tradicionais transcende os indicadores financeiros. A presença crescente dessas empresas no mercado está induzindo mudanças na lógica de operação dos bancos, que vêm adotando práticas semelhantes no atendimento digital, na personalização de serviços e no uso de dados para tomada de decisão.

Esse efeito indireto, embora não quantificado em lucros imediatos, representa uma reconfiguração estrutural do setor e sinaliza o potencial transformador das fintechs.

Dessa forma, os estudos analisados apontam que o desempenho financeiro das fintechs deve ser compreendido a partir de uma lente ampliada, que considere tanto os resultados contábeis quanto a capacidade dessas empresas de sustentar modelos inovadores, atrair capital e se posicionar estrategicamente em um setor altamente competitivo e regulado.

### ***3.2.4 Ecossistema e ambiente institucional***

A compreensão do ecossistema das fintechs brasileiras demanda atenção às múltiplas camadas que estruturam o ambiente institucional no qual essas empresas operam. Os estudos analisados indicam que a expansão do setor está condicionada não apenas à capacidade de inovação das fintechs, mas também às dinâmicas regulatórias, à infraestrutura de suporte, à concentração regional e às relações de poder estabelecidas com atores consolidados, como os bancos tradicionais.

Espíndola, Mafra e Guimarães (2023) identificam o Brasil como o maior polo de fintechs da América Latina, com destaque para as regiões Sudeste e Sul. A concentração geográfica revela uma assimetria no desenvolvimento do ecossistema, indicando barreiras à interiorização e à descentralização da inovação financeira. Nesse contexto, fatores como capital humano qualificado, acesso a investimentos, infraestrutura digital e proximidade a centros regulatórios tornam-se determinantes para o surgimento e a consolidação das fintechs.

A regulação, em particular, aparece como um elemento ambíguo. De um lado, a ausência de normas específicas para determinadas atividades gera incerteza jurídica e limita o crescimento de modelos inovadores. De outro, o avanço regulatório, como a normatização das fintechs de crédito pelo Banco Central, é interpretado como um passo importante na institucionalização do setor. Braidó, Klein e Papaleo (2021) reforçam essa tensão ao apontar que, embora as regulações possam criar obstáculos, também funcionam como vetores de legitimação, ao reduzir riscos e ampliar a confiança de investidores e usuários.

Além disso, o relacionamento entre fintechs e grandes bancos é marcado por uma lógica de coopetição, cooperação e competição simultâneas. Enquanto algumas fintechs buscam parcerias estratégicas com bancos para viabilizar sua operação, outras se posicionam como alternativas disruptivas. Essa ambivalência gera desafios contratuais e estratégicos, especialmente diante do poder de barganha das instituições financeiras tradicionais. Pinto, Martens, Kniess e Oliveira (2023) destacam que os bancos, pressionados pela entrada das fintechs, vêm adaptando seus modelos operacionais, adotando práticas inspiradas no universo digital para preservar sua competitividade.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel das políticas públicas e dos incentivos à inovação. Embora existam iniciativas isoladas, como sandboxes regulatórios e editais de fomento à tecnologia, os estudos apontam a necessidade de políticas mais estruturadas e inclusivas, que favoreçam a diversidade regional e a integração entre academia, empresas e governo. O capital institucional, nesse sentido, é visto como condição necessária para a consolidação de um ecossistema dinâmico, resiliente e socialmente relevante.

Por fim, destaca-se a importância da articulação entre atores do ecossistema. A presença de hubs de inovação, aceleradoras, investidores-anjo e associações setoriais, como a ABFintechs, contribui para o compartilhamento de conhecimento, a formação de redes de confiança e a construção de narrativas que reforcem a legitimidade do setor. No entanto, a literatura ainda carece de estudos que explorem de forma mais aprofundada o funcionamento dessas redes e suas implicações para a governança das fintechs.

Assim, os achados indicam que o ambiente institucional brasileiro é simultaneamente promissor e desafiador. A evolução do ecossistema das fintechs dependerá não apenas de sua capacidade

de inovar, mas de sua inserção estratégica em um sistema complexo de regras, instituições, atores e territórios.

### ***3.2.5 Lacunas e futuros temas a serem estudados***

A análise integrativa da produção científica nacional sobre fintechs revela não apenas os avanços temáticos e metodológicos no campo, mas também importantes lacunas que podem orientar futuras investigações. Essas lacunas se manifestam em diferentes níveis: teórico, empírico, metodológico e institucional, sinalizando a necessidade de uma agenda de pesquisa mais abrangente e conectada aos desafios emergentes do setor.

No eixo adoção e percepção do usuário, embora haja um número crescente de estudos sobre intenção de uso, muitos deles ainda se concentram em modelos genéricos de aceitação tecnológica. Conforme apontam Carvalho e Bastos (2022) e Santos e Stefanelli (2022), há espaço para aprofundar a compreensão de fatores contextuais específicos do Brasil, como desconfiança institucional, desigualdades digitais e cultura financeira, que moldam o comportamento dos usuários. Além disso, variáveis como letramento digital, proteção de dados e experiências anteriores com serviços bancários tradicionais têm sido pouco exploradas em modelos explicativos mais robustos.

Quanto aos modelos de negócio e estratégias competitivas, a literatura ainda carece de estudos que analisem a sustentabilidade de longo prazo das fintechs em ambientes de alta volatilidade regulatória e econômica. Como indicam Dall'agnol e Verschoore (2019), o ambiente brasileiro impõe barreiras operacionais relevantes, mas poucos estudos investigam como essas empresas conseguem superar tais obstáculos, especialmente fora dos grandes centros. Há também uma carência de análises comparativas entre modelos B2C e B2B, e entre segmentos distintos (pagamentos, crédito, seguros etc.), o que limita o entendimento das especificidades estratégicas de cada nicho.

No eixo financeiro, Guimarães e Sena (2024) e Diehl et al. (2021) identificam lacunas importantes sobre a estrutura de capital, o gerenciamento de resultados e o desempenho contábil das fintechs. Ainda são raros os estudos que articulam esses aspectos com fatores macroeconômicos (como inflação, taxa de juros, PIB) e com elementos intangíveis, como marca, reputação e ativos tecnológicos. A ausência de séries temporais mais longas também compromete a identificação de tendências estruturais e a avaliação de riscos e resiliência financeira.

Em relação ao ecossistema e ambiente institucional, a literatura analisada aponta a urgência de investigar a atuação de atores intermediários, como associações setoriais (por exemplo, a ABFintechs), agências reguladoras e estruturas de apoio à inovação (incubadoras, aceleradoras, hubs). Ainda que mencionados, esses atores não são suficientemente problematizados quanto ao seu papel na governança, na regulação informal e na formação de padrões de atuação. Além disso, como destacam Espíndola, Mafra e Guimarães (2023), há um descompasso entre o que é produzido na academia e as demandas práticas do mercado, evidenciando a necessidade de pesquisas mais aplicadas, coproduzidas com os stakeholders do ecossistema.

Do ponto de vista metodológico, grande parte dos estudos revisados utiliza abordagens quantitativas com foco em modelos de intenção, deixando de lado métodos qualitativos ou mistos que permitiriam maior profundidade interpretativa, especialmente sobre motivações, percepções subjetivas e estratégias organizacionais. Há também um número limitado de estudos de caso aprofundados, análises longitudinais ou comparações entre diferentes contextos regionais e institucionais, o que limita a generalização e aplicabilidade dos resultados.

Por fim, outro aspecto analítico relevante diz respeito à ausência de uma perspectiva crítica mais consistente sobre o papel das fintechs na estruturação do sistema financeiro

brasileiro. Faltam análises que problematizem a inserção dessas empresas nas dinâmicas de poder entre bancos, Estado e sociedade, e que considerem possíveis efeitos indesejados, como exclusão digital, dependência tecnológica, concentração de mercado e captura regulatória.

Dessa forma, futuras pesquisas poderão avançar ao (i) incorporar variáveis contextuais e culturais nos modelos de adoção; (ii) investigar a sustentabilidade dos modelos de negócio em contextos periféricos; (iii) analisar a relação entre desempenho financeiro e inovação; (iv) explorar o papel de atores intermediários e institucionais; e (v) adotar abordagens críticas, comparativas e interdisciplinares que ampliem a compreensão do fenômeno.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar como as fintechs vêm sendo abordadas na literatura científica nacional, com ênfase nos principais enfoques teóricos, temáticos e metodológicos que estruturam o campo. A escolha do tema se justifica pela relevância crescente das fintechs no cenário financeiro brasileiro, onde a digitalização dos serviços vem redesenhando práticas de consumo, acesso ao crédito e inclusão financeira.

A revisão permitiu identificar cinco grandes eixos de análise que orientam a produção acadêmica nacional: (i) adoção e percepção do usuário, com destaque para fatores como confiança, benefícios percebidos e usabilidade; (ii) estratégias e modelos de negócio, centrados na agilidade, na experimentação e na personalização dos serviços; (iii) desempenho financeiro e estrutura de capital, com evidências da adesão à Teoria Pecking Order e do uso de práticas como o gerenciamento de resultados; (iv) ecossistema e ambiente institucional, onde se destacam os desafios regulatórios, a concentração regional e a lógica de coopetição com os bancos tradicionais; e (v) lacunas e oportunidades de pesquisa, que revelam a necessidade de maior articulação com o mercado, ampliação metodológica e adoção de perspectivas mais críticas.

Apesar dos avanços observados, a literatura ainda apresenta lacunas significativas. Há carência de estudos que aprofundem o papel de entidades intermediárias, como associações setoriais, bem como a influência de variáveis contextuais, culturais, econômicas e regionais, sobre a dinâmica das fintechs. Além disso, aspectos como ativos intangíveis, indicadores macroeconômicos e estratégias de sustentabilidade financeira de longo prazo seguem subexplorados. A escassez de metodologias qualitativas, estudos de caso e análises comparativas também limita a compreensão aprofundada do fenômeno.

Assim, esta revisão contribui ao sistematizar o conhecimento existente sobre fintechs na literatura científica nacional, ao mesmo tempo em que propõe uma agenda de pesquisa mais ampla e conectada às transformações em curso no setor. Os resultados aqui apresentados oferecem subsídios iniciais para investigações futuras e podem colaborar para a construção de um ambiente financeiro mais inclusivo, transparente e alinhado aos desafios contemporâneos da digitalização e da inovação. Por fim, destaca-se que este trabalho foi desenvolvido no âmbito de um projeto de Iniciação Científica, o que justifica a opção por uma abordagem mais descritiva e exploratória. Ainda assim, acredita-se que os achados organizados e as lacunas identificadas possam orientar estudos mais aprofundados, ampliando a compreensão sobre o papel das fintechs como startups inovadoras e agentes de transformação no cenário financeiro brasileiro.

#### REFERÊNCIAS

BIAN, Wenlong; WANG, Rui; XIE, Yucheng. How valuable is FinTech adoption for traditional banks? **European Financial Management**, [S.l.], 26 maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/eufm.12424>. Acesso em: 01 jun. 2025.

- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121, 2011.
- BRAIDO, G.; KLEIN, A.; PAPALEO, G. Facilitadores e Barreiras Enfrentadas pelas Fintechs de Pagamentos Móveis no Contexto Brasileiro. **Brazilian Business Review**, v. 18, n. 1, p. 1-23, 2021.
- CARVALHO, G. C.; BASTOS, S. A. P. Antecedentes da intenção de adoção de Fintechs no Brasil. **Revista Administração em Diálogo**, v. 24, n. 2, art. 6, p. 76-92, 2022.
- CHOUDHARY, Priya; THENMOZHI, M. Fintech and financial sector: ADO analysis and future research agenda. **International Review of Financial Analysis**, [S.l.], v. 103, p. 103201, 1 mar. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2024.103201>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- DALL'AGNOL, A. P.; VERSCHOORE, J. R. As Características das Abordagens Estratégicas Adotadas pelas Fintechs Brasileiras para Competir na Indústria de Meios Eletrônicos de Pagamentos. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 12, n. 1, p. 95-118, 2019.
- DECOSTER, S. R. A.; GUEDES, J. V. Análise do Negócio da Fintech de Pagamentos Móveis sob a Perspectiva do Modelo Canvas. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 14, n. 4, p. 156-179, 2020.
- DIEHL, W.; SOUZA, R. B. L.; PAULO, E.; VIANA JÚNIOR, D. B. C. Evidências da Prática de Gerenciamento de Resultados: Uma Análise das Fintechs Brasileiras. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 18, n. 3, p. 157-183, 2021.
- ESPÍNDOLA, M.; MAFRA, F.; GUIMARÃES, A. L. A. Mapeamento de atributos do ecossistema de Fintechs brasileiras: proposição de modelo teórico analítico. **Gestão e Desenvolvimento**, v. 20, n. 1, p. 150-175, 2023.
- FRARE, A. B.; FERNANDES, C. M. G.; SANTOS, M. C. D.; QUINTANA, A. C. Determinants of Intention to Use Fintechs Services by Accounting Students: A Mixed Methods Approach. **Brazilian Business Review**, v. 20, n. 5, p. 580-599, 2023.
- GUIMARÃES, K. S. R.; SENA, T. R. Determinantes da estrutura de capital das fintechs de crédito brasileiras: uma análise à luz da teoria pecking order. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 25, n. 2, p. 8-19, 2024.
- LEE, In; SHIN, Yong Jae. Fintech: ecosystem, business models, investment decisions, and challenges. **Business Horizons**, v. 61, n. 1, p. 35-46, jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2017.09.003>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- LELLOUCHE TORDJAM, K.; ROBNETT, S.; PHILIPPON, A. Reimaginando o futuro da tecnologia e do comércio eletrônico. **Boston Consulting Group**, maio 2023. Disponível em: <https://www.bcg.com/press/3may2023-fintech-1-5-trillion-industry-by-2030>. Acesso em: 05 maio 2025.
- MANGINI, E. R.; SILVA, N. G.; CARVALHO, J. R. C. Virtual Banks and the Perceived Risk and Development and Effort Expectancy on Behavioral Intention. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 19, n. 4, p. 838-861, 2020.
- MASCARENHAS, A. B.; PERPÉTUO, C. K.; BARROTE, E. B.; PERIDES, M. P. A Influência da Percepção de Riscos e Benefícios para Continuidade de Uso de Serviços Fintechs. **Brazilian Business Review**, v. 18, n. 1, p. 1-21, 2021.
- MILIAN, Eduardo Z.; SPINOLA, Mauro de M.; CARVALHO, Marly M. de. Fintechs: a literature review and research agenda. **Electronic Commerce Research and Applications**, v. 34, p. 100833, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.elerap.2019.100833>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- MOREIRA, R. L.; ARAUJO, A. C. R.; MARTINS, B. Processo decisório sobre investimento em Fintechs: especialização do investidor e vieses positivos e negativos da informação. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 23, n. 1, p. 245-275, 2023.

- MURINDE, Victor; RIZOPOULOS, Nicholas; ZACHARIADIS, Markos. The impact of the FinTech revolution on the future of banking: opportunities and risks. **International Review of Financial Analysis**, [S.l.], v. 81, p. 102103, 9 mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2022.102103>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- NUBANK. Nubank – Finalmente você no controle do seu dinheiro. Disponível em: <https://nubank.com.br>. Acesso em: 05 maio 2025.
- PINTO, A. R.; MARTENS, C. D. P.; KNISS, C. T.; OLIVEIRA FILHO, B. G. Empreendedorismo digital no setor bancário brasileiro: análise a partir do surgimento das fintechs. **Future Studies Research Journal: Trends and Strategies**, v. 15, n. 1, p. 0-0, 2023.
- PRISMA. PRISMA Statement. 2020. Disponível em: <http://www.prisma-statement.org>.
- SAMPAT, Brinda et al. The dark side of FinTech in financial services: a qualitative enquiry into FinTech developers' perspective. **International Journal of Bank Marketing**, v. 42, n. 1, 5 jul. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/ijbm-07-2022-0328>. Acesso em: 01 jun. 2025.
- SANTOS, G. D. D.; STEFANELLI, N. O. Fintechs: Uma análise dos fatores que antecedem as intenções do uso. **Revista de Tecnologia Aplicada**, v. 11, n. 2, p. 25-39, 2022.
- SILVA, C. A.; WILDAUER, E. W. Modelo de expansão sustentável para um ecossistema de fintech. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 23, n. 1, p. 298-315, 2023.
- SILVA, D. V.; MOREIRA, M. Z.; LOPES, L. L. S.; SILVA, J. C. Desenvolvimento de estratégias sob a perspectiva da estratégia como prática social em um banco digital no Brasil. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 24, n. 1, p. 0-0, 2023.
- SILVA, Y. M.; CESCO, J. A. As fintech afetam os resultados dos bancos tradicionais?. **CAP Accounting and Management**, v. 16, n. 1, p. 105-128, 2022.
- VIEIRA, C. A. M.; GIRÃO, L. F. A. P. Revisitando a rentabilidade dos bancos brasileiros: evidências dos sobreviventes da crise de 2008 antes do ataque das fintechs. **Revista Universo Contábil**, v. 16, n. 4, p. 27-49, 2020.